

Redação em Gotas

Edição nº 25

Prof.^a Dr.^a Daniela de Freitas Marques

DICA: A escrita do texto e o uso dos argumentos. As delicadezas da vida. Segunda parte.

Todo processo é semelhante aos fragmentos dos romances, às páginas soltas dos folhetins e às cenas cortadas dos filmes. *A dica de hoje?* Quando um caso se apresentar aos seus olhos, cuide dele como se fosse o seu primeiro conto ou o seu primeiro romance ou apresente-o como as mais marcantes e mais inesperadas cenas dos filmes. Os processos são romances: vidas descortinadas, sonhos interrompidos, esperanças malogradas, desejos insatisfeitos, procuras insaciáveis e solidão interminável. Charles Dickens aludia à Justiça como a *casa sombria* ou a *casa soturna*.¹ E, talvez, as variadas interpretações do caso e da causa abrem-se semelhantes àqueles estreitos caminhos e íngremes picadas; ao leito do rio, escoando como as horas e beijando vidas sinuosas e frágeis, como eterna testemunha do tempo.

Contar histórias: revelar o *faticamente* importante e o *juridicamente* aceitável. Mergulhar nas emoções e não subestimar ninguém. Conhecer e saber; escrever e persuadir; raciocinar e argumentar: o exato peso das palavras, a concisão das orações e a assertividade da conclusão. Às vezes, argumentos singelos e concisos trazem-nos o delicado sabor da vida e, como os caminhos são agros e o Direito é quase sempre áspero, devemos lembrar Mário Quintana:²

“ (...) Deixa-me ser
o que sou, o que sempre fui, um rio que vai fluindo...”

**Em vão, em minhas margens cantarão as horas,
me recamarei de estrelas como um manto real,
me bordarei de nuvens e de asas,
às vezes virão em mim as crianças banhar-se... ”**

Mário Quintana, em “Sapato Florido”,³ dizia-se a mistura do *Dr. Jekyll* e de *Mister Hyde* e de um terceiro misterioso, chamado Mister Wong. No palco de ilusões e no teatro da vida, o Dr. Jekyll era sempre compenetrado, Mister Hyde arriscava o olho e alma no decote de uma mulher e Mister Wong, descansadamente, punha-se a contar carecas na plateia.⁴ Teria visto a coincidência no filme: “As Sete Faces do Dr. Lao?”, de 1964? Várias faces e vários monstros exibindo o fruto das vaidades e das ambições humanas. Ou teria visto o destino no filme: “Um dia, um gato”, de 1963? O estranho gato de óculos que, sem eles, mostrava a verdadeira face das pessoas: *os amantes, vermelhos; os mentirosos, roxos; os ladrões, cinzas*. Toda a paleta da alma vislumbrada num único olhar. Ou seriam os meros acasos da vida? Encontros fortuitos de ideias?

Mostre a face do caso e retire os óculos da ilusão, saiba usar os argumentos, como o velho Dr. Quintana, avô materno de Mário. Era o Dr. Quintana, médico e político do Rio Grande do Sul e, também, muito mulherengo. Como prefeito da cidade, discursando num palanque, sob o forte calor, para enxugar o suor levou a mão ao bolso para tirar um lenço e, inesperadamente, veio aos olhos dos circunstantes uma calcinha feminina. No meio das gargalhadas, saiu-se o Dr. Quintana com a frase: - *Essas minhas filhas me fazem cada uma!*⁵ O avô virou nome de rua em Alegrete/RS. Singular homenagem: “(...) *Um dia adoeceu, morreu, virou rua... E continuaram a pisar em cima dele.*”⁶

¹ DICKENS, Charles; MENDES, Oscar. *A casa soturna*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 822 p. (Grandes Romances).

² QUINTANA, Mário. *Antologia poética*. Porto Alegre: L & PM, 1997. 164 p.

³ _____ . Sapato Florido. 2.ed. São Paulo: Globo, 2005.165 p.

⁴ FONSECA, Juarez. *Ora bolas. O humor de Mario Quintana*. Porto Alegre: L & PM, 2006. 160 p. A história também está presente no ensaio biográfico apresentado por Ernani Ssó.

⁵ A história toda encontra-se na obra citada de Juarez Fonseca. Cf. op. cit. p. 148.

⁶ QUINTANA, Mário. *Caderno H*. 6.ed. São Paulo: Globo, 1995. 183 p.